



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

TATIANE DE ARAÚJO SILVA

**ARTES VISUAIS: DESENHO E PINTURA COMO PRÁTICA NO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**CAMPINA GRANDE
2012**

TATIANE DE ARAÚJO SILVA

**ARTES VISUAIS: DESENHO E PINTURA COMO PRÁTICA NO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Rosemary Alves de Melo

**CAMPINA GRANDE – PB
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB.

S586a	Silva, Tatiane de Araújo. Artes visuais [manuscrito] : desenho e pintura como prática no processo de ensino aprendizagem na educação básica / Tatiane de Araújo Silva, 2012. 39 f. : il. color Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012. “Orientação: Profa. Ma. Rosemary Alves de Melo , Departamento de Pedagogia”. 1. Educação Infantil 2. Artes Visuais 3. Ensino- Aprendizagem I. Título.
-------	--

21. ed. CDD 372.5

TATIANE DE ARAÚJO SILVA

Aprovado em: 30/11/2012

Nota: 9,5 (Nove e meio)

Examinadoras:

Rosemary Alves de Melo

Profª Ms. Rosemary Alves de Melo – UEPB
Orientadora

Christinne Ferreira Silva Oliveira

Profª. Esp. Christinne Ferreira Silva Oliveira – UEPB
Examinadora

Maria de Lourdes Cirne Diniz

Profª. Maria de Lourdes Cirne Diniz – UEPB
Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a DEUS, por ser minha estrela guia.

Às pessoas mais importantes de minha vida que são meus pais, Elidosete de Araújo Silva e Gilvan Luiz da Silva, às minhas irmãs, que são exemplo de mulheres ao qual me espelho, e jamais poderia esquecer-me de dedicar à minha querida e amada avó Maria do Carmo (In memória).

Ao meu noivo e minha cunhada que me incentivaram sempre. E àquelas pessoas que me apoiaram, fizeram e fazem meu coração sorrir.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS, por ter me dado forças para que eu pudesse concluir mais uma etapa da minha vida.

À minha família por todo apoio, força, amor e dedicação sempre me apoiando em todos os momentos.

Ao meu noivo Eduardo pelo carinho, apoio e paciência.

A todos os meus Professores do Curso, em especial à minha Orientadora Rosemary Alves de Melo por todo o seu ensinamento, paciência, e dedicação no auxílio deste trabalho.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente...

O meu muito obrigada!!!

RESUMO

SILVA, Tatiane de Araújo¹

O presente trabalho tem como objetivo discorrer acerca das Artes Visuais, dinamiza-la como ensino e aprendizagem através de sua prática na Educação Básica e sua importância. A partir dessa perspectiva procura-se auxiliar os educadores evidenciando a importância do ensino de Artes Visuais, ajudando-os a analisar suas concepções e metodologias, uma vez que, alguns professores ainda veem o ensino de Artes como perda de tempo, mediando-a de forma errônea, assimilando a meras pinturas de desenhos mimeografados e estereotipados. Para tanto, como método de pesquisa foi utilizado o levantamento bibliográfico com base nos seguintes teóricos: Fusari e Ferraz (1993), Porcher (1982), Barbosa (2010) entre outros. A abordagem da pesquisa foi qualitativa e como instrumento de coleta de dados utilizou-se a observação e questionários para professores da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal da cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça. Consideramos que esta investigação é relevante para despertar o fazer artístico nas crianças sem o uso de modelos estereotipados e auxiliar o professor nesse processo de mediador no ensino de Artes.

Palavras - Chave: Artes Visuais. Ensino. Criança. Educação.

¹Graduanda em Pedagogia/UEPB

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	10
1	CARACTERIZAÇÃO DA CRIANÇA E DAS ARTES.....	13
2	HISTÓRIA DA ARTE PELO MUNDO.....	17
3	O ENSINO E A APRENDIZAGEM.....	20
4	ABORDAGEM SOBRE A METODOLOGIA TRIANGULAR NAS ARTES VISUAIS.....	22
5	A ABORDAGEM TRIANGULAR NO ESTUDO DA HISTORIA DA ARTE, LEITURA DA OBRA E FAZER ARTÍSTICO.....	23
6	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	25
6.1	PROBLEMÁTICA.....	25
6.2	JUSTIFICATIVA.....	26
6.3	OBJETIVO GERAL.....	27
6.3.1	ESPECIFICOS.....	27
6.3.2	METOLOGIA.....	28
7	A EXPERIÊNCIA NO COTIDIANO DA ESCOLA.....	29
7.1	RELATO DA APLICABILIDADE DOS MÉTODOS PARA OBTENÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	29
8	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	35
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
10	REFERÊNCIAS.....	39
11	ANEXOS.....	40

INTRODUÇÃO

Definir artes é muito complicado pelo fato de ter que levar em consideração a cultura, o processo histórico e o próprio indivíduo. Contudo poderíamos definir aqui a arte como um tipo de produção simbólica do ser humano, onde nas artes o indivíduo pode externar suas emoções e sua imaginação como também pode transcrever o real.

As Artes Visuais são mais antigas do que se pode imaginar, pois na antiguidade nossos ancestrais se utilizavam dos desenhos e incrustações para representar símbolos e animais, e para se comunicar, deixando um marco no tempo.

As Artes são manifestadas através das imagens, dos objetos, das palavras, dos sons, dos gestos, enfim da união entre o pensamento criativo e a ação do homem. A Arte Visual é um tipo de expressão artística captada pela visão, ela pode ser definida também conforme os seus meios, ou as suas mídias, a partir de suas linguagens como o desenho, a pintura, a escultura, a arquitetura, a fotografia, o cinema e o vídeo.

No entanto, as Artes estão, a cada dia, mais presentes em nosso cotidiano, mas, ainda são percebidos alguns equívocos no ensino desta área do conhecimento. Por vezes, ela parece ser usada apenas como decoração, ilustração de datas comemorativas e enfeites de paredes, utilizada de maneira tradicional, como confirmam as pesquisas de Fusari e Ferraz (1993), “Nas aulas de artes nas escolas brasileiras, a tendência tradicional está presente desde o século XIX, quando predominava uma teoria estética mimética, isto é, mais ligadas às cópias do “natural” e com a apresentação de “modelos” para os alunos imitarem” (1993, p. 23).

Portanto, a Arte por ser um componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, não deve ser vista nas escolas como uma atividade de lazer e de conotação decorativa, mas como um conteúdo indispensável para promover o desenvolvimento cultural dos alunos, como se encontra na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96, parágrafo 2º do Art.26.

O recomendado é que os professores trabalhem a disciplina de Artes de maneira interdisciplinar, mas de uma forma que busque estimular o fazer artístico fugindo de um ensino pragmático e tecnicista, que inclusive é criticado pelo volume 3 do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI que "as Artes Visuais têm sido bastante utilizadas, também, como reforço para a aprendizagem dos mais variados conteúdos.

São comuns as práticas de colorir imagens feitas pelos adultos em folhas mimeografadas, como exercícios de coordenação motora para fixação e memorização de letras e números". (BRASIL, 1998, p.87).

Dessa maneira, é de suma importância que o ensino de Artes Visuais seja inserido de forma adequada na educação básica, possibilitando uma implantação de metodologias específicas às quais possam investigar e adequar o modelo mais apropriado para a intervenção das formas artísticas no ensino, munidas da interação com o aluno.

Neste sentido, se tem hoje, pouca aplicabilidade das Artes Visuais nas escolas e como plano de ensino diferenciado. O que se tem na realidade é a prática de reprodução de atividades escolares prontas para que os alunos de primeira fase possam divertir-se com a atividade, no que deveriam os educadores estar preocupados com o desenvolvimento dos alunos buscando investigar suas reais possibilidades de criação e concepção da vida.

Outro ponto crítico, nos métodos de ensino das Artes Visuais na escola é o fato que se tem uma totalidade de más informações sobre o tema, pois se acredita que as pessoas dotadas de afinidades com a artes são pessoas possuidoras de um dom e apenas essas são realmente capacitadas a realizarem as atividades por elas próprias, no que é um equívoco imenso, já que todas as crianças tem a capacidade motora de realizar por si só a prática de ferramentas artísticas como colagem, recorte, pintura, desenho entre outros. Neste sentido, é preciso desconstruir estas visões errôneas sobre a aplicabilidade das Artes Visuais com o real intuito de propagarem a mais indivíduos não só o prazer e terapia que tais artes proporcionam mais o aprendizado que as mesmas representam para as construções humanas.

Um aluno que tem esta prática de uso de métodos específicos para o ensino das Artes Visuais possui mais discernimento e desdobramento do caráter de assimilação do aprendizado na escola e na vida, pois se tornará um aluno completo com capacidade de conhecimentos generalizados e conhecimentos teóricos didáticos, que é o que se busca ser na atualidade. E mesmo desde a infância ele já tem seus conhecimentos e características descritas nesta fase tão construída e formadora de personalidades e conhecimentos.

No tocante as Artes Visuais, elas são dotadas de grande influência social e psicológica na vida humana, pois estas são responsáveis pela dinamização e exteriorização das características do ser. Além da contribuição para o processo de formação do saber que a visualização dos aspectos artísticos traz para a construção do caráter humano.

Diante disto, propomos uma reforma na maneira de ensino com o intuito de aperfeiçoar o aprendizado na escola, promovendo uma maior interação e real utilização das práticas das artes visuais, desenvolvendo novas formas de pensar e elaborar os métodos de ensino em sala de aula. Através desta ótica, esta pesquisa mostrará o método/abordagem da autora Ana Mae Barbosa que justifica o ensino diferenciado para as Artes Visuais na infância e a maneira de aplicação desses métodos na prática com os alunos.

Esta pesquisa também procura promover maior interação dos discentes e docentes acadêmicos com o tema e os subtemas propostos e subsidiar a produção do conhecimento possibilitando aos estudantes utilizar-se do tema para possíveis trabalhos, pesquisas e publicações como: trabalho de conclusão de cursos, artigos, projeto de pesquisa etc. E, também, trazer a sociedade e ao indivíduo discussões oriundas da análise pesquisa deste projeto. Além disso, esta monografia observa a forma de ensino quando este é feito de maneira ética priorizando o ambiente educacional e o indivíduo, focando a criança, mas também a sociedade como um todo.

Foram feitas pesquisas bibliográficas, análises e catalogação de dados teóricos e práticos acerca do tema, a abordagem da pesquisa foi qualitativa e como instrumento de coleta de dados utilizou-se a observação e questionários para professores da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal da cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça. Portanto, esta investigação é relevante para estimular o fazer artístico nas crianças sem o uso de modelos estereotipados e auxiliar o professor nesse processo de mediador no ensino de Artes.

1. CARACTERIZAÇÃO DA CRIANÇA E DAS ARTES

Para caracterizar a criança e as artes devemos fazer uma análise do que pais e professores falam: “esse menino/menina é muito arteiro/a...”, embora essa palavra não tenha muito haver com o contexto da palavra arte propriamente dita, pois segundo nossas pesquisas, arteiro é alguém levado, que faz traquinagens, travesso etc., já a ARTE, segundo O Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, em duas de suas definições da palavra arte assim se expressa:

Atividade que supõe a criação de sensações ou de estados de espírito, de caráter estético, carregados de vivência pessoal e profunda, podendo suscitar em outrem o desejo de prolongamento ou renovação...; a capacidade criadora do artista de expressar ou transmitir tais sensações ou sentimentos... (1994, p. 14).

Também pode ser uma possibilidade que o espírito humano tem de criar, representar experiências coletivas ou individuais por meio de uma impressão estética, sensitiva, emocional, cognitiva, sociais, éticas e estéticas.

Nesse contexto numa relação mais pessoal entre arte e arteiro nos faz refletir se todo artista é arteiro, fazendo essa reflexão percebemos se as músicas, pinturas, danças, literatura etc., sem a ousadia ou traquinagem se não seria tudo muito monótono ou quase sem vida nas nossas evoluções culturais.

Diante disto, devemos dar a devida importância à criação, observar e auxiliar todo o processo de desenvolvimento da criança com a cultura visual, pois a criança já traz do seu convívio conhecimentos prévios, ela não chega à escola como uma tabula rasa e no tocante às habilidades artísticas não é diferente, como assim nos afirmam Jalles e Sena (2011, p.32) “a criança já chega à escola com diversas vivências e habilidades artísticas, pois convive com a arte cotidianamente”. Com isso podemos ver que pelo contrário, elas veem cheias de imaginação e energia para serem estimuladas e aprender mais.

Para reforçar esta ideia Paulo Freire (1992, p. 85-86) nos diz em sua obra *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*, “o que tenho dito sem cansar, e redito, é que não podemos deixar de lado, desprezado como algo imprestável, o que educandos, sejam crianças chegando a escola ou jovens e adultos a centros de educação popular, trazem consigo de compreensão do mundo”.

A compreensão de mundo vista aí por Paulo Freire pode ser desde os conhecimentos prévios relativos à leitura e a escrita, quanto à leitura de mundo voltado para a cultura visual.

A criança até então retratada é um ser autônomo, singular, com seus direitos e deveres, criadora de sua própria história, ou seja, um ser social. Para assegurar isso temos alguns documentos e entre eles estão a Declaração Universal dos Direitos da Criança e o Estatuto da Criança, do Adolescente e do Idoso, onde este nos deixa bem claro em seu artigo 15 que “a criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis”.

Podemos dizer, então, que educar e cuidar são fatores muito importantes para o desenvolvimento da criança, mas elas também necessitam de lazer e no ato de brincar também se aprende. As escolas além de ensinarem os conteúdos que desenvolvem a linguagem e a escrita devem também se preocupar com a criação, o imaginário e a ludicidade da criança.

Contudo para estimular a consciência cultural e a criatividade do indivíduo se tornou obrigatório o componente curricular de Artes, nos diversos níveis da educação básica para promover o desenvolvimento cultural dos alunos, como se encontra no parágrafo 2º do Art.26 da LDB (BRASIL, 1996, p.23). Para Fusari e Ferraz:

A Arte apresenta-se como produção, trabalho, construção, significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é, também, expressão dos sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta, que se simboliza. A arte é movimento na dialética da relação homem-mundo. (FUSARI E FERRAZ, 1993, p.19).

Dessa forma o indivíduo exterioriza suas emoções e a sua imaginação como também transcreve o real.

No entanto, podemos perceber alguns equívocos no ensino desta área do conhecimento, pois a arte parece ser usada como decoração, ilustração de datas comemorativas e enfeites de paredes, sendo, ainda assim, de mera reprodução deixando o aluno sem condições de desenvolver suas habilidades criativas. O volume 3 do RCNEI ainda cita que “as Artes Visuais têm sido, também, bastante utilizadas como reforço para a aprendizagem dos mais variados conteúdos. São comuns as práticas de colorir imagens feitas pelos adultos em folhas mimeografadas, como exercícios de coordenação motora para fixação e memorização de letras e números”(BRASIL, 1998, p.87).

As maiorias das escolas convivem com um ensino pragmático, tecnicista onde o processo de alfabetização se dá muito cedo, e com isso os professores se sentem pressionados para atenderem a essas necessidades deixando de lado o ensino de artes. Só que não podemos colocar a culpa nos profissionais da educação, pois estes em sua formação tiveram pouco ou nenhum conhecimento nesta área, mas o profissional deve ter consciência da importância do ensino de artes para o desenvolvimento da criança.

As Artes Visuais podem ser trabalhadas de acordo com a realidade e com o cotidiano da criança como propõe o RCNEI:

As Artes Visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis (BRASIL, 1998, p.85).

Portanto, o ato de desenhar e pintar são fundamentais para o desenvolvimento da criança e a escola tem o dever de propiciar a conscientização cultural e a criatividade dos seus alunos, procurando exercer o verdadeiro sentido de ensinar artes. Segundo D'Aquino:

Artes Plásticas antes de tudo é criação ou recriação de sentimentos expressos na natureza, através de imagens (linhas, formas, cores, etc.) bem compostas. Essas imagens eternizam emoções individuais ou coletivas (dor, alegria, angústia, amor, ódio, etc.). Por isso a pintura e a escultura estão entre as mais importantes manifestações do espírito humano. Através delas podemos visualizar e compreender melhor o passado e também a nós mesmo porque somos resultado de nossos antepassados. (1980, p. 3).

Conceituar as obras de arte, como boas, ruins, etc., é um grande equívoco de interpretação e que transmite um despreparo muito grande que possuímos para fazermos a análise de conhecimento de saber o que é arte. Para retificar isto é preciso iniciar a descoberta da arte desde os primeiros rabiscos de uma criança.

Através do desenho a criança pode expressar suas emoções e percepções. Segundo Porcher (1982, p.107) “o desenho é fundamentalmente uma educação perceptível, e neste sentido ele tem uma importância decisiva na gênese da inteligência infantil. O aprendizado do desenho deve vencer os hábitos de percepção, hábitos de origem social que tendem a ver os objetos somente sob o seu aspecto utilitário”.

De acordo com o RCNEI é “por meio do desenho que a criança cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos” (BRASIL, 1998, p.93).

É quase impossível vermos uma criança que não desenhe, pois “toda criança desenha. Mesmo que não seja adequadamente instrumentada para tal, a criança pequena quase sempre encontra uma maneira de deixar, nas superfícies, o registro de seus gestos: se não tiver papel, pode ser na terra, na areia, ou até mesmo na parede de casa; se não tiver lápis, serve um pedaço de tijolo, uma pedra, ou uma lasca de carvão” (Galvão, p.54).

É de fundamental importância a intervenção do professor nessa fase da criança e no processo de alfabetização visual do educando, vale também salientar que o educador tanto

pode estimular o fazer artístico como interromper este processo podendo até frustrar o educando. A princípio deve-se acabar com o tabu de que a Arte está associada a um dom, pois a Arte é construção.

Ao planejar o professor deve levar em consideração todo o processo de construção do fazer artístico, desde fazer leituras e interpretações, até o estudo do contexto histórico das Artes e o produto final, ou seja, a produção do educando. E para um bom progresso na construção do fazer artístico é de suma importância que a escola ofereça um espaço adequado, com materiais também adequados e ao alcance das crianças.

Mas a educação não é responsabilidade de um grupo reservado ou de uma minoria, mas sim de todos, não só para os deveres e as cobranças, mas também para fornecer mudanças e alternativas que possibilitem que essas mudanças sejam praticadas na íntegra e não apenas escritas em um papel de forma subjetiva, pois a responsabilidade é geral e concreta. E os professores devem estar em uma formação contínua, procurando sempre se aprimorar e se qualificar para atender as necessidades de seus educandos.

A Educação poderia ser o mais eficiente caminho para estimular a consciência cultural do indivíduo, começando pelo reconhecimento e apreciação da cultura local. Contudo, a educação formal no Terceiro Mundo ocidental foi completamente dominada pelos códigos culturais europeus e, mais recentemente, pelo código cultural norte-americano. (BARBOSA, 1998, p. 16).

Podemos refletir acerca desse tema que a própria cultura indígena pode estar sendo vista nas salas de aula do modo cultural, apenas por curiosidade e esoterismo ou apenas como segundo plano. Sendo contrastante no continente Europeu que, na contribuição para formação das ideias modernistas das artes, houve uma contribuição muito grande para o alto valor das culturas subsidiárias do leste e do oeste daquele continente e posteriormente, expandindo-se para o mundo. Também refletida pela visualização das gravuras japonesas e das esculturas africanas.

Diante disto, podemos afirmar que os artistas modernos europeus de certa forma deram início a criação para confirmação positiva do multiculturalismo, além de verem a "cultura" do próximo com sua própria observância e dando um ponto valorativo próprio.

Apenas no século vinte, aconteceram os chamados movimentos de descolonização e de liberação onde foram iniciados a probabilidade de uma movimentação onde os povos que hora tinham sido colonizados tivessem o interesse de observar a cultura própria manifestando

sempre pelos próprios valores, que estes refletiam em suas obras artísticas, dança, música, pinturas, vestimentas etc.

Através das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças. A arte, como uma linguagem presentacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como as linguagens discursivas e científica. (BARBOSA, 1998, p. 16).

No entanto, para uma melhor compreensão da cultura de um país podemos observar de forma mais palpável sua arte.

2. HISTÓRIA DA ARTE PELO MUNDO

Analisando as obras de grandes artistas do passado fazendo uma correlação com os da atualidade podemos afirmar por dedução ou por algumas outras formas preestabelecidas que eles puderam compor suas obras com uma coerência sem medida de forma certa e comovente para aqueles que analisam com olhos críticos.

Podemos ter como parâmetro de arte uma das mais importantes manifestações de arte desse período influenciado pelas ideias realistas e de habilidade técnica que foram realizadas, sendo descobertas, em meados para o final do séc. XIX. Sendo as pinturas murais (parietais) em cavernas do sul da França (Dordonha) e norte espanhol (Cantábria) pinturas estas conhecidas como arcaicas ou rupestres e servindo de base de conhecimento para cultura daqueles povos e regiões. Segundo D'Aquino:

Por isso, suas manifestações artísticas não tinham intenção estética, e sim econômica. Pintavam nas paredes escuras de suas cavernas os animais que tão bem conheciam como fontes de alimento ou de outros meios de sobrevivência, como as peles para se abrigarem do frio intenso: o bisonte, a rena, o mamute, o cavalo. (D'AQUINO, 1980, p.5)

Esses povos viviam em ambientes de revoltas e agressividade, utilizavam da magia como forma de proteção, por exemplo, para eles, um bisonte pintado com uma flecha encravada no flanco era a forma visual para caracterizar a o abatimento real daquele, o que os

obrigava a mostrar o animal bem legível na pintura, pois por mais detalhe que dessem a pintura, seriam protegidos pela magia daquele desenho.

Na arte egípcia antiga (ou faraônica) iniciou-se mais ou menos pelo ano 2500 a.c. perfazendo três milênios, além de se conservar imodificável nas formas e monumentos esculturais. Para o Faraó que sempre era o primeiro a gozar de todas as vantagens ou prazeres mundanos, seguindo a hierarquia dos nobres e depois no fim de tudo o povo, além da arte visual contribuiu, sobretudo, simbolicamente na manutenção do status do defunto, devendo este, ser encaminhado para outra vida como uma verdadeira obra de arte, embalsamado, dentro de lindos sarcófagos, e colocados com muitas obras de artes dentro de pirâmides ou locais inacessíveis a violadores de sarcófagos.

Na Grécia 1000 a.C. onde os povos eram politeístas, esculturas ou estatuas eram reflexos de suas crenças que os deuses moravam no monte Olimpo, possuindo sensações e formas humanas, mas sendo poderosos e imortais, além de possuir corpos magníficos.

Arte Romântica surgiu como novo estilo em meados do norte francês, sendo resultado de dois fatores: o econômico e o espiritual, sendo que quem melhorava de forma progressiva a ordem feudal era a dinastia dos Capetos, patrocinando com significativas doações, na época com abadias, com exclusividade nas áreas rurais, e dando muitas oportunidades de construção de obras gigantescas como igrejas e templos lindos, além de grandes monumentos que se materializaram como forte pesquisa para as conquistas artísticas.

A escultura e os baixos-relevos românticos estão sempre subordinados ao lugar que lhes é reservado nos templos. São obras agarradas às paredes dos templos. Os baixos-relevos situam-se nos tímpanos (superfície em meio-círculo sobre as portas principais das igrejas) e as estatuas acham-se encostadas às paredes da entrada. Os temas têm a função de narrar à grande massa analfabeta a história cristã. Por isso, diz-se que a igreja era a Bíblia do Povo. (D' AQUINO, 1980 p.18)

Já com o advento do Séc. XIV, mais precisamente na Itália começa o movimento pelo início do Renascimento. Nas regiões Francesas e Alemãs depois do tempo dos templos gigantescos e magníficos, começam a criar um sentimento de se desenvolver uma arte sem ter a influencia da Religião, com o pensamento renascentista vem a necessidade de se implantar essas artes que se manifestaram pelas grandes municipalidades, das cortes e das altas burguesias, sendo artes belíssimas e de acesso muito restrito, ficando inacessível para o proletariado.

No séc. XIV, após Carpaccio e Jacopo Bellini, aparecem grandes pinturas de Giovanni Bellini (1431-1516). As artes visuais da república-estado de Veneza tem sempre uma arte taxativa, apesar de ter sido sofrido graves influências renascentistas.

Esta técnica dá as tintas e ao pincel a capacidade de tornar as cores mais brilhantes e as conservar melhor do que na pintura a têmpera (sem resinas) ou em afresco. Até hoje, essa invenção dos Van Eyck forma a maior parte da pintura do nosso tempo. A pintura a óleo em pouco se espalhou por toda a Europa, inclusive na Itália. Jan Van Eyck pinta com incrível realismo. E, seu famoso político (retábulo com vários compartimentos capazes de se fecharem uns sobre os outros), A Admiração ao Cordeiro Místico (catedral de São Bavon, Bélgica), toda uma sociedade civil e religiosa é representada em seus menores detalhes. (D' AQUINO, 1980, p.33)

Podemos observar que com a evolução da historia, durante séculos muitas pessoas foram se beneficiando com as técnicas e evolução das artes visuais, com a globalização o acesso as artes foram se tornando muito frequente, além de ampliar o intelecto e facilitar a própria educação e alfabetização dos povos durante os tempos.

Temos que refletir acerca de vários métodos e técnicas para aplicação no ensino e aprendizagem. Após muitos anos podemos observar o quanto à cultura é importante para a evolução de uma sociedade, onde antes eram utilizadas por poucos hoje podemos observar que pode ser apreciada por muitos.

Hoje temos como fontes mais reais e visíveis aos nossos olhos a própria televisão que nos traz a arte em casa, além de reforçar nossos conhecimentos artísticos e culturais podemos observar e conhecer culturas de outros países e outros povos sem mesmo sair de nossas residências.

Têm-se outras mídias visíveis como a própria internet, como forma de interação e auxílio na pratica pedagógica, através de softwares educativos que trazem jogos educativos nos fornecendo interatividade e aproximação das artes e de pintores famosos, aproximando-nos da realidade infantil, auxiliando-as no conhecimento cultural e no fazer artístico de forma lúdica.

A sociedade não pode se contentar com o velho modelo de educação que repete conteúdos. Em todos os níveis instaura-se uma nova preocupação: superar a realidade técnica da didática instrumental para instituir uma didática critica fazer brotar no aluno o interesse a vontade de discutir, refletir, aprofundar e aprender. Atualmente os educadores se deparam com um aluno ainda mais complexo, aquele cujo crescimento acompanhou o desenvolvimento do computador e da Internet, mas cujos resultados em sala de aula são igualmente ou até mais decepcionantes. A cada minuto que passa

novas pessoas aderem a esse mecanismo e nós profissionais da educação não podemos ficar de fora, temos que ter a consciência de buscar, mas para os nossos educandos, compartilhando informações preciosas. (LANA, 2008, p.8).

Essas informações vêm reforçar tudo que foi explanado em nossa evolução histórica adicionando a questão da arte e da mudança que os professores têm que fazer para se atualizarem as novas práticas educacionais e técnicas de ensino com o uso das artes visuais como método de ensino na educação básica, usando as tecnologias como tablets, ipods, notebooks, etc. Hoje podemos encontrar muitos aplicativos que já vem com artes de pintores famosos contribuindo para colocar a criança mais próxima desse mundo artístico e cultural.

3. O ENSINO E A APRENDIZAGEM

A metodologia triangular, segundo Ana Mae Barbosa - que orienta o ensino de arte levando em conta o fazer artístico, o apreciar obras de arte e o contextualizar na história da arte respondeu a questão do desenho infantil, em parte. Quando as crianças obtêm informações sobre o contexto e o modo como uma obra foi criada e quando elas criam sua própria obra, acaba por construir o seu conhecimento sobre a arte visual. Ao apreciarem uma obra de arte visual, inclusive suas próprias criações, elas criam julgamentos, conceitos e opiniões, que, muitas vezes, ultrapassam o conteúdo da disciplina.

Mas, como a disciplina de Artes é muito abrangente, inclusive sendo transversal no conteúdo das outras disciplinas, o professor fica com um problema: quais imagens trabalhar em sala de aula, quais períodos da História da Arte ensinar e como avaliar o aprendizado da disciplina?

O ensino-aprendizado formal da disciplina, que encara a Arte Visual como **linguagem**, é um aspecto que pode ser explorado pelo professor. A Arte Visual possui uma sintaxe própria, possui elementos formais que estruturam as composições visuais e que podem ser ensinados e aprendidos na escola (POUGY, 2008).

Sabemos que o aprendizado se dá quando o aluno é desafiado em seu conhecimento prévio, quando rompe com seus pré-conceitos e, com base na experiência, constrói novos conceitos. Existem pesquisas feitas por psicólogos do desenvolvimento que mostram como cada faixa etária representa o mundo através de desenhos e como percebe as imagens e as obras de arte visual.

Em cada faixa etária, as crianças utilizam cores, formas, recursos para representar o espaço, o movimento e a passagem do tempo de um modo característico e que se repete em diversas culturas. Esse mesmo modo de utilizar a linguagem pode ser encontrado em trabalhos de pintores adultos, de civilizações e culturas diversas. Criar uma identificação dos trabalhos das crianças com as obras de arte de adultos, questionar os elementos formais da arte visual presentes nesses trabalhos, criar relações, mostrar outras soluções técnicas e gráficas, no momento certo do desenvolvimento infantil, são a garantia do aprendizado.

É importante citar nessa abordagem de trabalho que as discussões que permeiam as questões sobre os referenciais devem sempre atentar para o caráter histórico-social da Arte-educação e também para o papel da arte na modernidade. Pedagogicamente podemos concluir que o primeiro dos tripés da metodologia, o fazer artístico, tem estreitamente se identificado na prática dos arte-educadores que professam a Metodologia Triangular, com aquilo que se convencionou chamar releitura: o aprendiz criança toma como estímulo para a sua criação artística não um qualquer objeto natural ou imaginário, mas sim uma obra de arte por direito próprio (uma pintura, um desenho, uma escultura, ...), que não é encarada como um modelo a ser fielmente copiado mas, essencialmente, como um “suporte interpretativo” para a produção de trabalhos autônomos (LIMA, 2008 et. al. BARBOSA, 1991, p.107).

A função da arte na escola é formar o conhecedor, fluir e decodificador da imagem, seja arte ou não. A produção artística traz muitas interrogações, que somente são respondidas através do olhar crítico, preparado e amadurecimento no contexto que a história nos conferiu e argumentados nos julgamentos de valor.

4. ABORDAGEM SOBRE A METODOLOGIA TRIANGULAR NAS ARTES VISUAIS

Nos anos 80, surge uma grande inovação no Brasil acerca do ensino das artes em geral, especulava-se uma busca por ações que valorizem as vivências dos alunos, que se relacionem com as questões sociais e principalmente que favoreçam o desenvolvimento de uma consciência crítica dos estudantes. Nesta perspectiva o Ensino de Arte busca resgatar os conteúdos da área com o intuito de marcar a disciplina como área de conhecimento no currículo escolar.

A arte educadora Ana Mae Barbosa, foi a precursora no desenvolvimento desta nova vertente do ensino, no Brasil. Comprometida com ensino através da democracia da

aprendizagem, ela pregava a possibilidade de que todos os alunos poderiam saber artes, propagando a acessibilidade para esse saber para todos os alunos, inclusive dos de rede publica assim como os de rede particular. Neste interim, ela passou a disseminar os conteúdos artísticos e a estudar formas para conduzir um trabalho conectado com as realidades pessoais e sociais dos alunos. Mas, o grande feito da autora foi à inserção nas escolas e na disciplina de artes a metodologia triangular, a qual tem por tripé, o fazer artístico, a análise de obras e objetos de arte e história da arte.

A metodologia triangular fica mais eficaz quando casada com um currículo que respeite o conhecimento prévio que a criança possui da linguagem visual. O desenho infantil é a grande pista que devemos explorar, pois ele nos mostra em que fase do desenvolvimento cognitivo a criança está. E é a partir dessa fase que devemos ensinar determinado elemento formal da linguagem visual. A primeira leitura de imagens deve ser feita pelo professor, apreciando e descobrindo o maravilhoso universo dos desenhos infantis. Eles são a mais rica fonte de informação sobre o conteúdo a ser ensinado em sala de aula (PAV-UFRGS, 2012).

5. A ABORDAGEM TRIANGULAR NO ESTUDO DA HISTÓRIA DA ARTE, LEITURA DA OBRA E FAZER ARTÍSTICO.

O “fazer” é algo primordial para a aprendizagem da arte e para o desenvolvimento do pensamento como linguagem presentacional, uma diferente forma do pensamento discursivo que caracteriza as áreas nas quais domina o discurso verbal e também diferente do pensamento científico presidido pela lógica. Sendo assim, o processo presentacional das artes plásticas capta e processa a informação através da imagem.

Este mundo está passando por mudanças perceptíveis no campo da imagem. Na França realizou-se uma pesquisa, segundo a autora Ana Mae Barbosa, mostrando que 82% da nossa aprendizagem informal se faz através da imagem, a 55% desta aprendizagem é feita inconscientemente. Neste sentido, a autora realiza inferenciais significativas ao tema proposto posteriormente:

Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão, a prepararemos para aprender a gramática da imagem em movimento. Esta decodificação precisa ser associada ao julgamento da

qualidade do que está sendo visto aqui e agora e em relação ao passado. (BARBOSA, 1991, p.34-35).

Diante do colocado brilhantemente pela autora, o respeito a educação seria mantido fielmente se fosse agregado ao currículo a interligação do fazer artístico, a história da arte e a análise da obra de arte, pois atenderia as reais necessidades das crianças e do ensino, resultando na perfeita aceitação e aprendizagem dos alunos acerca do desenvolvimento de valores e cultural dos mesmos.

Um importante feito em relação a esta abordagem é o fato que promulgou crítica e aplausos, com a aceitação da metodologia e a prática de artes visuais pelo professor Richard Hamilton, que acusado de racionalismo, associou o fazer artístico dos princípios de design, as informações científicas sobre o ver e pensar e a ajuda da tecnologia. Os alunos dele estudaram a gramática visual, a sintaxe e vocabulário, dominando elementos formais como ponto, linha, forma, espaço positivo e negativo, divisão da área, cor, percepção e ilusão, signo e simulação, transformação e projeção e não só as imagens produzidas por artistas, mas ainda na imagem da propaganda, como embalagens, era conteúdo presente nas aulas. Uma maneira de diferenciar-se e inovar-se para a época com o intuito de defender as artes como um processo inerente e realmente necessário para a formação do ser.

Com relação a tal formação, a representatividade da na arte na vida das pessoas, o autor Elliot Eisner, do Team, dos arte-educadores mais conhecidos da Getty Trust, diz que esta metodologia do ensino da arte corresponde “as quatro mais importantes coisas que as pessoas fazem com a arte, elas produzem, elas veem, elas procuram entender seu lugar na cultura através do tempo, elas fazem juramento acerca de sua qualidade”.

Para Ana Mae Barbosa (2010), o aluno é considerado leitor, interprete e autor, ou seja, ele faz a leitura ou leituras de um determinado objeto onde ao ler ele passa a compreender e reconhecer dando um sentido ao objeto; interpreta este a sua maneira, mas nesse processo ele vai aprendendo e com um tempo sabendo contextualizar o objeto; e se torna autor de suas próprias produções, tendo assim um maior desenvolvimento do fazer artístico.

Sendo assim é de suma importância para os dias atuais a implantação da abordagem triangular, para a formação de leitores críticos, conhecedores da história da arte e autores de suas próprias produções.

6. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA

6.1 Problemática

Contudo as Artes estão, a cada dia, mais presentes em nosso cotidiano, mas, ainda são bastante perceptíveis alguns equívocos no ensino desta área do conhecimento. Pois ela parece ser usada apenas como decoração, ilustração de datas comemorativas e enfeites de paredes, utilizada ainda de maneira tradicional, como nos dizem Fusari e Ferraz (1993, p. 23), “nas aulas de artes nas escolas brasileiras, a tendência tradicional está presente desde o século XIX, quando predominava uma teoria estética mimética, isto é, mais ligadas às cópias do “natural” e com a apresentação de “modelos” para os alunos imitarem”.

No entanto, as Artes por ser um componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica para promover o desenvolvimento cultural dos alunos, como se encontra no parágrafo 2º do Art.26 da LDB, ela não deve ser vista nas escolas como uma atividade de lazer e de conotação decorativa. É necessário que se haja um impulsionador por parte dos educadores e professores que ministrem esta disciplina de Artes para que a mesma seja vista como interdisciplinar, com a priorização do saber (conhecimento) artístico dos alunos, de maneira a estimular a capacidade criativa dos mesmos, evitando a falta de preocupação com a situação e atuando de forma técnica e pragmática, a qual é muito criticada.

No volume 3 do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil- RCNEI diz que:

As Artes Visuais têm sido, também, bastante utilizadas como reforço para a aprendizagem dos mais variados conteúdos. São comuns as práticas de colorir imagens feitas pelos adultos em folhas mimeografadas, como exercícios de coordenação motora para fixação e memorização de letras e números. (BRASIL, 1998, p.87)

Sendo assim é de suma importância que esse fator se adeque na fundamentação da vida do indivíduo, possibilitando uma implantação de metodologias específicas às quais possam investigar e adequar o modelo mais apropriado para a intervenção de formas artísticas, no ensino, munidas da interação com o indivíduo.

Neste sentido, se tem hoje, pouca aplicabilidade das Artes Visuais nas escolas e como plano de ensino diferenciado. O que se tem na realidade é a prática de reprodução de

atividades escolares prontas para que os alunos de primeira fase possam divertir-se com a atividade, no que deveriam os educadores estar preocupados com o desenvolvimento dos alunos buscando investigar suas reais possibilidades de criação e concepção da vida.

Outro ponto crítico, nos métodos de ensino das Artes Visuais na escola é o fato que se tem uma totalidade de más informações sobre o tema, pois acredita-se que as pessoas dotadas de afinidades com a artes são pessoas possuidoras de um dom e apenas essas são realmente capacitadas a realizarem as atividades por elas próprias, no que é um equívoco imenso, já que todas as crianças tem a capacidade motora de realizar por si só a prática de ferramentas artísticas como colagem, recorte, pintura, desenho entre outros. Neste sentido, é preciso desconstruir estas visões errôneas sobre a aplicabilidade das artes visuais com o real intuito de propagarem a mais indivíduos não só o prazer e terapia que tais artes proporcionam mais o aprendizado que as mesmas representam para as construções humanas.

Um aluno que tem esta prática de uso de métodos específicos para o ensino das artes visuais possui mais discernimento e desdobramento do caráter de assimilação do aprendizado na escola e na vida, pois se tornará um aluno completo com capacidade de conhecimentos generalizados e conhecimentos teóricos didáticos, que é o que se busca ser na atualidade. E mesmo desde a infância ele já tem seus conhecimentos e características descritas nesta fase tão construída e formadora de personalidades e conhecimentos.

6.2 Justificativa

A relevância do trabalho é dinamizada sobre três óticas: a ótica técnica, científica e ético-social.

Do ponto de vista técnico, a fundamental justificativa do estudo se revela, ao propor uma reforma na maneira de ensino com o intuito de aperfeiçoar o aprendizado na escola, promovendo uma maior interação e real utilização das práticas das artes visuais, desenvolvendo novas formas de pensar e elaborar os métodos de ensino em sala de aula. Através desta ótica, esta pesquisa mostrará os métodos de diferentes autores que justificam o ensino diferenciado para as artes visuais na infância e a maneira de aplicação desses métodos na prática com os alunos.

Na contribuição científica esta pesquisa promoverá maior interação dos docentes acadêmicos com o tema e os subtemas propostos. Visto que, a ótica científica subsidia a produção do conhecimento possibilitando aos estudantes utilizar-se do tema para possíveis trabalhos, pesquisas e publicações como: trabalho de conclusão de cursos, artigos, projeto de pesquisa etc.

A relevância ético-social caracteriza-se por trazer a sociedade e ao indivíduo benefícios oriundos da análise pesquisa deste projeto. Além disso, esta ótica observa a forma de ensino quando este é feito de maneira ética priorizando o ambiente educacional, o indivíduo, ou seja, a criança e a sociedade como um todo.

6.3 Objetivo Geral:

Dinamizar as artes visuais como ensino e aprendizagem através da prática do desenho e da pintura na educação escolar.

6.3.1 Específicos:

- Analisar em sala de aula os problemas relacionados à falta de aprendizagem das artes visuais no processo de ensino;
- Avaliar os principais métodos de ensino de artes visuais na formação escolar;
- Sugerir um método mais equivalente para a prática do tema proposto;
- Observar em curto prazo a prática das artes visuais como fundamento no processo de ensino e aprendizagem;
- Possibilitar a outros docentes a dinamização desta pesquisa com o intuito de promulgar esta prática;
- Colaborar para o aprimoramento do saber com caráter ético-social e transformador para a sociedade.

6.4 Metodologia

Para compor o procedimento metodológico de realização do trabalho foram feitas as seguintes etapas:

- Pesquisa em bibliográficos para subsidiar a questão do ensino e aprendizagem;
- Análise e catalogação de dados teóricos e práticos acerca do tema;
- Aplicação de questionário em sala com os professores para averiguação do pressuposto;
- Uso de ferramenta de coleta de dados como associação livre de palavras e formulário para compor o perfil do professor;
- Observação do desenvolvimento das crianças durante a aula de artes visuais para embasar teoricamente o estudo;
- Registros de imagens de aplicação prática do ensino das artes visuais;
- Observação dos dados para composição dos resultados a serem encontrados.

O campo da pesquisa foi uma Escola Municipal de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB, de educação básica, onde foram efetivadas aulas e a aplicação de questionário.

Inicialmente foram elaboradas aulas explicativas para averiguar o posicionamento da turma e a eficiência dos métodos na prática em sala de aula, com a educação infantil. A sala composta de 01 professora e 23 alunos. Essas amostragens tiveram duração de 15 dias referentes ao mês de agosto do ano de 2011, realizando um total de 05 atividades relacionadas ao estudo prático das artes visuais.

Em um segundo momento, que foi nas séries iniciais do ensino fundamental, foi aplicado um questionário com 03 professoras e ministrado aulas de artes visuais para 20 alunos, para compor os possíveis resultados e observação do método de aplicabilidade das artes visuais. As amostragens tiveram uma duração de 05 dias, referente ao mês de maio de 2012, realizando um total de 06 atividades com a turma.

7. A EXPERIÊNCIA NO COTIDIANO DA ESCOLA

7.1 Relatos da aplicabilidade dos métodos para obtenção dos resultados da pesquisa

Para aprimorar e estudar os métodos de aplicabilidade das Artes Visuais no ensino e os fatores de aprendizado foram realizadas aulas como mencionadas anteriormente, ministradas durante horário normal e corrente dos alunos, com a colaboração de professores os quais se dispuseram a responder outra ferramenta utilizada o questionário de caráter documental, onde foram obtidos alguns aspectos importantes para a composição de toda a pesquisa.

Neste contexto, segue posteriormente as etapas como foram realizadas as aulas e as atividades em sala para fundamentação dos resultados:

A escola escolhida para a atividade de pesquisa foi uma escola municipal da cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB, a qual foi escolhida por possibilitar maior adaptabilidade de frequência de trabalho por ser a cidade natural da pesquisadora, outro motivo referente à escolha foi à questão da precariedade do ensino e também aprendizado das artes visuais. Neste ínterim, seguiram-se assim as atividades:



Figura 01 – Alunos da Escola Municipal

Pesquisa 01 – Agosto de 2011 – Educação Infantil

Atividade 1: Apresentação de aulas seguidas de atividades: Interatividade e explicações acerca das Artes Visuais e atividade de taticidade com papel camurça e lixa, os quais aprimoram a noção de textura do aluno;

Atividade 2: Apresentação de aulas seguidas de atividades: Mais algumas variabilidades de materiais como o desenho a partir de giz molhado no leite, para que os alunos conheçam aplicabilidade de vários materiais e com isso desenvolvam a criatividade.

Atividade 3: Apresentação de aulas seguidas de atividades: Aplicabilidade da técnica da arte com giz de cera derretido em vela, que os mesmos podem dinamizar a imaginação e a inovação com outras técnicas.

Atividade 4: Apresentação de aulas seguidas de atividades: o desenho por cima da lixa para experimentarem a diversidade nas formas de transcrever o pensamento.

Atividade 5: Apresentação de aulas seguidas de atividades: Nesta ultima atividade foram realizadas apresentação de obras de Leonardo Da Vinci, pintor renascentista, revolucionário das artes visuais, para que os alunos aprimorassem o conhecimento propagando não só a artes, mas também a cultura. Após a aula a atividade consistiu em pegar a obra de Da Vinci, A Monalisa, no entanto esta sem rosto e caracterizar livremente exercitando a criatividade, o rosto da própria Monalisa.

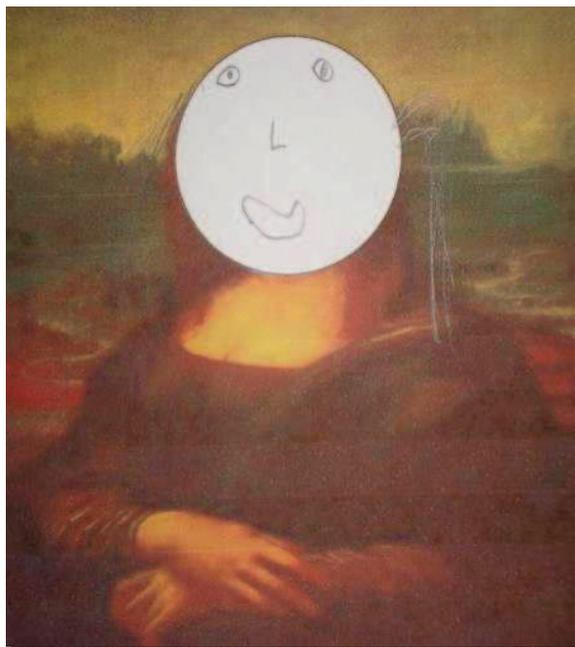


Figura 02 – A monalisa reproduzida pela aluna.

Pesquisa 02 – Maio de 2012 – Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Atividade 1: Apresentação de aulas seguidas a partir de um portfólio digital e atividades: Amostras de máscaras e distribuição de massa de modelar para as crianças onde todas confeccionaram suas máscaras para expor na escola, com o fundamento de obter as principais criações e caracterizações.



Figura 03 – máscaras produzidas pelos alunos.

Atividade 2: Apresentação de aulas seguidas a partir de um portfólio digital e atividades: os alunos conheceram a pintora brasileira Tarsila do Amaral e suas obras, onde eles fizeram a releitura da obra “Abaporu” e seguindo utilizaram a técnica de pontilhismo da imagem da obra, para que os alunos pintassem e dinamizassem a cultura e conhecimento acerca das artes.

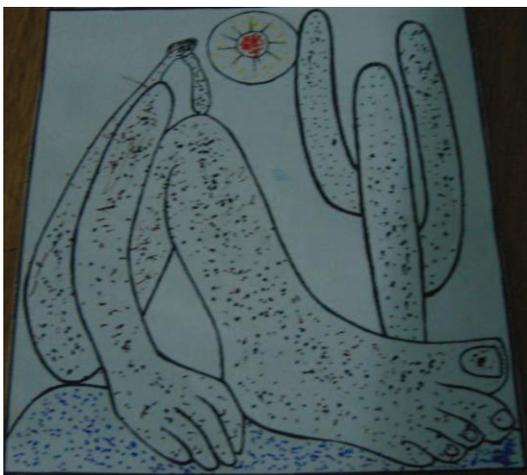


Figura 04 e 05 – Releitura da obra Abaporu de Tarsila do Amaral elaborada por aluno.

Atividade 3: Apresentação de aulas seguidas a partir de um portfólio digital e atividades: realização de mostra das obras de Van Gogh, e da importância do pintor para o mundo seguindo de atividade de reprodução e coloração da obra “O quarto de Van Gogh”.

Atividade 4: Apresentação de aulas seguidas a partir de um portfólio digital e atividades: Foi estudado o pintor Cândido Portinari, e suas principais obras, com ênfase na obra Meninos soltando pipa, para realizar a reprodução em desenho a lápis.



Figura 06 – Meninos soltando pipa de Cândido Portinari, na reprodução de um aluno.

Atividade 5: Apresentação de aulas seguidas a partir de um portfólio digital² e atividades: Mostra de pintores paraibanos como Clovis Júnior, nascido na cidade de Guarabira – PB e trabalha com pinturas, esculturas e gravuras se tornando, assim, um fenômeno nacional; e Pedro Américo, nascido na cidade de Areia – PB e seu estilo na pintura fundia elementos neoclássicos, românticos e realistas deixando obras de impacto nacional, para que os alunos também tivessem conhecimento dos nomes acerca do próprio estado com um potencial para eles próprios, seguido da atividade de divisão da sala em 04 grupos, onde foi dado um tecido para cada aluno com tinta e pincéis para que a pintura fosse livre.

² Contêm documentação organizada com propósito específico que claramente demonstra conhecimentos, capacidades, disposições e desempenhos específicos alcançados durante um período de tempo.



Figura 07 – Alunos desenhando e pintando no tecido.

Após todas as atividades foram expostas as produções artísticas dos alunos na escola, os quais se sentiram muito felizes e orgulhosos ao contemplar os trabalhos e as experiências adquiridas nas aulas com a participação.



Figura 08, 09 e 10 – Exposição dos trabalhos e produções artísticas dos alunos na escola.

Antes das aulas algumas crianças expressavam uma reação de incapacidade de realizar as tarefas pedidas, mas após esta prática aumentaram a confiabilidade nelas próprias vendo a produção por elas obtida. Até porque as Artes já estão muito presentes na vida das crianças como assim nos diz o RCNEI:

As Artes Visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis. (BRASIL, 1998, p.85)

As crianças ficaram muito empolgadas com as atividades, parecia até que nunca tinham feito isso e se fizeram gostar tanto que pra elas foi como se tivesse sido a primeira vez. Mas como diz o RCNEI:

Quando se tratar de atividades de desenho ou pintura, é aconselhável que o professor esteja atento para oferecer suportes variados e de diferentes tamanhos para serem utilizados individualmente ou em pequenos grupos, como panos, papéis ou madeiras, que permitam a liberdade do gesto solto, do movimento amplo e que favoreçam um trabalho de exploração da dimensão espacial, tão necessária às crianças desta faixa etária. (BRASIL, 1998, p.98).

Procuramos, então, mediar o aluno através dos estudos de Ana Mae Barbosa, denominado de abordagem triangular, e não repetindo os mesmos erros de alguns professores que acham que ensinar artes é apenas ilustrar datas comemorativas, fazer decorações, enfeitar paredes, elaborar convites e, além disso, os alunos apenas reproduzirem o que os professores fazem.

8. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

1. Perfil dos Profissionais

Nossa amostra foi composta por três profissionais, todas do sexo feminino, com idade média de 40 anos. Todas elas possuem curso superior completo, sendo que uma tem curso de Especialização. Dos profissionais consultados, duas trabalham com turmas do 1º ano do Ensino Fundamental, e uma com Jardim II. Quanto à quantidade de horas de trabalho, uma

afirma ter 20h semanais, apenas uma trabalha 30h e outra 40h semanais. Em relação à experiência, a maioria trabalha a mais de nove anos.

2. Associação livre de palavras

Em resposta à solicitação da pergunta feita no questionário: Quais as três primeiras palavras que você pensa ao ouvir o tema Artes obtivemos as palavras listadas no quadro abaixo, onde cada resposta das educadoras representa uma cor.

Música; Pintura; Dança; Imaginação; Construção; Beleza; Expressão; Liberdade; Criação.

Após a análise das nove palavras elencadas pelas educadoras, estas foram distribuídas em três categorias, conforme a tabela abaixo:

CATEGORIAS	EXEMPLOS
Sentimentos e aspectos prazerosos	Liberdade, Expressão, Beleza.
Aprendizagem	Construção, Criação. Imaginação.
Desenvolvimento da motricidade	Dança, Pintura, Musica.

Ao analisarmos as respostas das professoras, observamos que elas relacionaram o tema Artes a sentimentos prazerosos, de aprendizagem e ao desenvolvimento da motricidade.

De fato as Artes proporcionam tudo isso e muito mais, pois desde que bem trabalhadas, além do conhecimento de mundo adquirido pela criança, ela também favorece na aprendizagem de outras disciplinas e ainda amplia o terreno visual do aluno, estimula-o a pensar, o faz ter uma visão diferente de mundo e conhecer melhor o mundo a sua volta, auxilia no processo de alfabetização etc.

Diante da questão **Qual a importância do ensino de Artes na Educação Básica?** Obtivemos as respostas listadas a seguir:

Professora A: “Além de ampliar o conhecimento cultural, integra o aluno a uma realidade muitas vezes distante dele”.

Professora B: “É importante porque desenvolve na criança o pensamento artístico”.

Professora C: “Ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio, entrando em contato com formas diversas de expressões artísticas”.

Analisando as respostas das entrevistadas e relacionando a importância das artes visuais na educação básica podemos perceber que todas as entrevistadas de comum ideia, aceitam que a evolução de práticas e métodos interativos pode ser revolucionário na educação, de forma cultural e artística, como incentivo para o desenvolvimento do fazer artístico.

Em seguida questionamos **Qual a relação entre a disciplina de artes e as demais disciplinas?** E obtivemos as respostas seguintes:

Professora A: “Estimular e desenvolver conhecimentos”.

Professora B: “A relação se faz no desenvolvimento pratico artístico, na expressão de pinturas singulares que perpassam as demais lições de outras disciplinas. O aluno na atividade artística demonstra esta relação por meio de figuras geométricas, simétricas e assimétricas que se embasam na forma de outra matéria, temos assim como exemplo”.

Professora C: “A disciplina de artes possuem correlação com as demais disciplinas”.

Ao analisarmos as respostas das educadoras, podemos observar que apenas uma delas tem entendimento da importância das artes visuais com as demais disciplinas. Infelizmente isso ainda é uma realidade no ensino de Artes, pois mal sabem alguns educadores qual variado é o campo de ensino através das Artes para auxiliar no entendimento das demais disciplinas, como exemplo, pode-se trabalhar geometria através da Obra O Quarto do Pintor Van Gogh e de várias Obras de Tarsila do Amaral, pois ela traz muitas figuras geométricas em suas obras, entre outros.

Por fim, perguntamos **Quais atividades ou de que maneira você desenvolve a disciplina de artes?** As respostas são listadas em seguida:

Professora A: “Através de pinturas e musicas”.

Professora B: “Desenvolvo sempre nas datas comemorativas por meio de projetos”.

Professora C: “Na educação infantil o papel das artes individuais é de fundamental importância por isso proporciono atividades de artes, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação”.

Considerando as respostas das entrevistadas, percebemos que a Professora B, ainda possui uma visão tradicional e tecnicista a respeito do ensino das artes, pois através de sua resposta vemos que as artes não fazem parte do cotidiano de suas aulas, deixando a desejar em sua colocação propagando assim a ideia criticada até então de não utilizar as artes como mera decodificação e apenas em datas comemorativas. O fazer artístico é uma construção.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para fazer as considerações deste trabalho, cabe realizar uma síntese geral do que se compreende do texto como um todo, assim é importante resgatar os objetivos que motivam a sua realização.

A meta fundamental é dinamizar o ensino e aprendizado das artes visuais na escola de maneira prática, com isso proporcionar aos educadores aspectos teóricos e embasamento prático através de método aplicável facilitador para contribuir com a formação do conhecimento e do ser humano, diretamente na escola e na infância.

Para se solucionar e estruturar o projeto, contou-se com uma importante ferramenta a pesquisa de campo, que possibilitou adquirir valiosas características para realizar os métodos e aplicar distintas atividades de formação de aprendizado. Na primeira pesquisa, onde foi chamada de pesquisa 01, se obteve uma visual contribuição onde os alunos conseguiram produzir trabalhos artísticos e desenvolver confiabilidade e segurança para realizar os trabalhos, e segundo relato da professora desenvolveram também autonomia e estimulação nas aulas de artes por propor diferenciação das outras disciplinas aplicadas. A pesquisa 02 foi onde se obteve maior aprimoramento e resultados quanto ao desenvolvimento dos alunos por serem de uma faixa etária mais elevada e participarem ainda mais das aulas. Promovendo a confiança também e a melhoria deles próprios ao subsidiarem seus próprios

desenhos através de pintores renomados da arte o que diversificou para eles o estudo das artes de não ser um apêndice recreativo ou apenas lúdico mas uma maneira de aprimorar o conhecimento com relação a crítica de arte, a história da arte, a estética em si e a produção por eles realizadas, criando para o mesmo a visão generalizada de arte e de cultura na própria sala de aula.

Pode-se observar que os resultados alcançados respeitaram significativamente o pressuposto atribuído anteriormente, através dos objetivos, havendo ainda a necessidade de uma amostragem de maiores componentes e maior durabilidade. Visto que, a metodologia sugerida requer tempo para averiguação, pois esta depende da cultura e coeficiente de aprendizado dos alunos para notar se ela influenciou verdadeiramente na formação do conhecimento e na vida do aluno.

Contudo para os professores participantes e colaboradores da pesquisa, os métodos da aplicabilidade das artes visuais e a prática proporcionada aos alunos, trouxeram grande importância de aprimoramento do ensino, pois os educadores revelaram que para eles dinamizar o estudo das artes visuais promulgava enormes resultados, já que os alunos sentiam-se mais motivados e estimulados a frequentar a escola em razão das novas práticas adotadas por eles.

Consideramos que o projeto de aplicação das Artes Visuais vem, na prática, contribuindo com o ensino e a aprendizagem, e que proporcionou não apenas para os professores e alunos da escola um saber diferenciado e de caráter inovador. Para o docente responsável pela pesquisa, pois através deste estudo o profissional da pedagogia passa a se um profissional mais humanizado e responsável pelas características futuras dos seus alunos. Não há indivíduo, o qual tenha esquecido sua primeira professora e como esta, fundamentalizou sua formação, caráter, ambiente social e profissional. Por isso, a importância deste trabalho da interação do seu papel como construtor do saber e do conhecimento.

ABSTRACT

This paper aims to discuss about the Visual Arts as it streamlines teaching and learning through practice in basic education and its importance. From this perspective seeks to help educators emphasizing the importance of teaching visual arts, helping them analyze their conceptions and methodologies, since some teachers still see the teaching of Arts as a waste

of time, mediating it from wrongly, assimilated to mere paintings and drawings mimeographed stereotyped. Therefore, as a research method was used literature based on the following theory: Fusari and Ferraz (1993), Porcher (1982), Barbosa (2010) among others. The research approach was qualitative and as an instrument for data collection was used observation and questionnaires to teachers of kindergarten and early grades of elementary school in a Municipal School in São Sebastião de Lagoa de Roca. We believe that this research is relevant to the artistic awakening in children without the use of stereotyped models and assist the teacher in this process as a mediator of Arts in teaching.

Key - Words: Visual Arts. Teaching. Child. Education.

10. REFERÊNCIAS

- AURÉLIO, Dicionário. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Editora Nova Fronteira. 1 Cd-rom, 1994.
- BARBOSA, Ana. Mae. **Tópicos utópicos**. São Paulo: Com-Arte, 1998.
- BARBOSA, Ana Mae. CUNHA, Fernanda Pereira da. **A Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- D'AQUINO, Flavio. **Artes Plásticas I**: Biblioteca Educação é Cultura. Rio de Janeiro: Bloch: FENAME, 1980.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FUSARI, Maria Felisminda de Resende; Ferraz, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na Educação Escolar**. – São Paulo: Cortez, 1993.

GALVAO, Izabel. **O desenho na pré-escola: o olhar e as expectativas do professor**. Série Ideias n. 14. São Paulo: FDE, 1992. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dea_a.php?t=022>. Acesso em: dia 08 de outubro 2012.

JALLES, Antonia Fernanda. ARAÚJO, Keila Barreto de. **Arte e Cultura na Infância**. Natal, RN: EDUFRN, 2011.

LANA, Ivan Nyls Ribeiro. **A internet nas artes visuais**. Publicado em 2008. Disponível em: <http://www.artenaescola.org.br/pesquise_monografias_texto.php?id_m=250>. Acesso em: dia 08 de outubro de 2012.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: **Lei nº 9394/96 de 20 de Dezembro de 1996**. Brasília, DF: UNEMAT, 2008.

LIMA, Henrique Gomes. **Metodologia do ensino das artes**. Publicado em: Outubro de 2008. Disponível em: <http://www.slideshare.net/293574/metodologia-do-ensino-das-artes-visuais>. Acesso em: 08 de outubro de 2012.

PORCHER, Louis. **Educação Artística: luxo ou necessidade?** – São Paulo: Summus, 1982.

POUGY, Eliana Gomes Pereira. A metodologia triangular é eficaz e torna o ensino-aprendizado da Arte Visual completo, mas a questão é: o que ensinar com essa metodologia? **Criança e Arte: descobrindo as artes visuais**. São Paulo: Ática. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao_artistica/0011.html> Acesso em: 12 de outubro de 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Programa de artes visuais**. Disponível em: <http://pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo3/artesvisuais/bloco_I/tematica_1/b1_t1_05.html> Acesso em: 08 de outubro de 2012.

ANEXO



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Educação – CEDUC
Departamento de Pedagogia
Curso: Pedagogia
Orientadora: Rosemary Alves de Melo
Orientanda: Tatiane de Araújo Silva

Este questionário tem por base analisar as respostas das entrevistadas, deixando claro que os dados pessoais das mesmas serão preservados, sendo utilizadas as respostas para o desenvolvimento da metodologia do meu TCC.

Questionário

Nome:

Idade:

Formação:

Turma em que trabalha:

Há quanto tempo trabalha:

- Quais as três primeiras palavras que você pensa ao ouvir o tema Artes?
 1. Qual a importância do ensino de Artes na Educação Básica?
 2. Qual a relação entre a disciplina de Artes e as demais disciplinas?
 3. Quais atividades ou de que maneira você desenvolve a disciplina de Artes?